

# ANÁLISE DA CAPACIDADE DE ABSORÇÃO DO CONHECIMENTO: UM ESTUDO EM INCUBADORAS DE EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA NO ESTADO DE SANTA CATARINA, BRASIL

Objetivos

Abordagem teórico-metodológico

Resultados

2º Jornadas del CEUR  
Espacio, tecnología y acumulación:  
los senderos del desarrollo y sus límites



Autoría

Witthinrich, Barbara Pavei  
Mestre em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: [barbarapaveiw@gmail.com](mailto:barbarapaveiw@gmail.com)

Cario, Silvio A. F.  
Prof. Programas de Pós-Graduação em Economia e em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: [fecario@yahoo.com.br](mailto:fecario@yahoo.com.br)

No Brasil, o estado federativo de Santa Catarina ocupa a 2ª. posição em número de empresas de base tecnológica do país. Conta, atualmente, com 22 incubadoras representando em torno de 6,0% do total de 367 incubadoras do país. Tais incubadoras encontram-se situadas em vários municípios – Florianópolis, Joinville, Chapecó, Blumenau, Tubarão, etc. conformando com universidades, institutos de pesquisa, governo e associações de classe, o ecossistema catarinense de inovação. Diante de amostra selecionada de incubadoras de base tecnológica em Santa Catarina, busca-se compreender as ações realizadas pelas incubadoras no processo de absorção do conhecimento externo às empresas incubadas.

O conhecimento torna-se essencial e passa a ser um recurso necessário, concorrido e signatário no paradigma tecno-econômico atual. O conhecimento de base interna da empresa não é suficiente, fazendo com que o conhecimento externo seja requerido para inovação. Cohen e Levinthal e Zahra e George apontam que uma empresa com capacidade absorptiva de conhecimento externo tende a ter melhores condições para criar e utilizar os conhecimentos em inovação e dar respostas rápidas e gerar condições para explorar ambientes emergentes.

As incubadoras de empresa tecnológica constituem locais suportes às empresas e dentre esses o apoio à capacidade de absorção de empresas incubadas. Para conhecer esse apoio realizou-se pesquisa nas incubadoras selecionadas de Santa Catarina: CELTA - Centro Empresarial para Laboração de Tecnologias Avançadas, Florianópolis; CRIE - Centro Regional de Inovação e Empreendedorismo, Tubarão; INCTECH - Incubadora Tecnológica da Unochapecó, Chapecó; Incubadora Inovaparq, Joinville; Instituto Gene, Blumenau; Incubadora MIDI Tecnológico, Florianópolis; e, Incubadora Tecnológica SOFTVILLE, Joinville.

A pesquisa realizada foi de natureza descritiva com abordagem qualitativa, realizado em perspectiva temporal de corte transversal e de fontes de dados primária e secundária. As categorias de análise estudadas foram extraídas das dimensões teóricas da capacidade de absorção: aquisição, assimilação, transformação e exploração.

Este estudo baseou-se nas análises das quatro dimensões da capacidade de absorção, definidas por Zahra e George: aquisição, assimilação, transformação e exploração, tendo como objeto de pesquisa 7 incubadoras de empresas de base tecnológica de Santa Catarina. Na dimensão aquisição do conhecimento, as incubadoras facilitam as práticas: realização de café de *networking*, *happy hour*, *meetups* e *workshops*; realização de *benchmarking*; interação com a universidade; troca de informação com os parceiros das incubadoras; assim como troca de informações entre as empresas incubadas.

No tocante as práticas que facilitam a assimilação do conhecimento, destacam-se: acompanhamento da maturidade das empresas; apoio à internacionalização; qualificação das empresas incubadas via cursos, treinamentos e consultorias; canais de comunicação interna, mentorias oferecidas; programas de desenvolvimento do empreendedor e reuniões formais e informais.

Na dimensão transformação do conhecimento, identificaram-se as práticas: realização de grupos de trabalho; discussão de modalidades de pré e pós incubação; relação das empresas incubadas com as demais empresas do ecossistema e acompanhamento da maturidade das empresas.

A exploração do conhecimento pelas empresas incubadas destacadas pelas incubadoras foram: ações para a aproximação de investidores e fontes de financiamento; aproximação com grandes empresas/indústrias; graduação das empresas; rodadas de negócios; e suporte dado para produção do conhecimento.

Conclusão

Os resultados alcançados acima listados foram obtidos segundo as categorias previamente definidas, baseadas nas dimensões da teoria da capacidade de absorção de Zahra e George: aquisição, assimilação, transformação e exploração. Tais resultados permitiram concluir-se que as incubadoras apresentaram cinco práticas que apoiam as empresas incubadas na absorção do conhecimento na dimensão aquisição; sete práticas na dimensão assimilação do conhecimento; compreende-se quatro práticas existentes que facilitam a transformação do conhecimento, assim como cinco práticas foram mapeadas no tocante à dimensão exploração do conhecimento.

Foi possível classificar o nível da estrutura em que as práticas se encontram nas sete incubadoras analisadas. As incubadoras MIDI Tecnológico e CELTA, ambas localizadas na cidade de Florianópolis, obtiveram as melhores pontuações, sendo que o MIDI ficou na primeira colocação. Não por acaso, cada uma delas possui quatro prêmios como melhor incubadora do Brasil, concedidos pela ANPROTEC. As incubadoras Softville e Inovaparq alcançaram pontuação muito próxima; e as incubadoras, CRIE, Inctech e o Instituto Gene, por sua vez, respectivamente das cidades de Tubarão, Chapecó e Blumenau, tiveram o menor desempenho.

Ao identificar as práticas existentes nas incubadoras de empresas, ficaram evidentes implicações gerenciais para as incubadoras, como forma de otimizar e implementar novos processos nas rotinas que irão facilitar a gestão e a absorção do conhecimento externo. Nessa linha, sugere-se o 1º.) Apoio à internacionalização, dado que poucos processos gerenciais foram identificados nas incubadoras estudadas que fomentam o apoio à internacionalização das empresas incubadas; 2º.) Interação com as universidades, ainda que diversas incubadoras do estado sejam vinculadas a universidades, verifica-se um distanciamento entre a gestão da incubadora e os ativos da universidade; e, 3º.) Captação de recursos, muitas vezes incubadoras não conseguem mapear editais disponíveis ou não possuem a capacidade de elaborar projetos de captação de recursos em benefício da infraestrutura da incubadora.